



Crônica *A pescaria*: um relato sobre a vida dos pescadores da Ponte D. Pedro II¹

Jadson Dias Ribeiro²

Ms. Carlos Ribeiro³

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira, Bahia

RESUMO

O texto apresenta a crônica *A pescaria*, produto da disciplina Temas Especiais em comunicação, do curso de Comunicação Social, Habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), com sede no Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL), na histórica cidade de Cachoeira, localizada a 110 km da capital Salvador. O texto trata sobre os processos de produção da crônica, enquanto gênero jornalístico e caráter opinativo, além das suas especificidades enquanto relato poético do real.

PALAVRAS-CHAVE: crônica; gênero opinativo;

INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) foi criada pela Lei 11.151, de 29 de julho de 2005, por desmembramento da Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia. A UFRB possui campus nas cidades de Cruz das Almas, Santo Antônio de Jesus, Amargosa e Cachoeira. O curso de Comunicação Social, Habilitação em Jornalismo, é sediado no Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL), em Cachoeira, cidade de aproximadamente 35 mil habitantes, localizada a 110 km de Salvador.

A crônica intitulada *A pescaria* surgiu de um trabalho experimental realizado em uma disciplina optativa, *Temas especiais em comunicação*, na qual os professores têm liberdade total em trabalhar os aspectos e áreas do jornalismo que são dos seus interesses. Os alunos têm, por outro lado, a oportunidade de escolher, no momento da sua matrícula nos componentes curriculares para o seu semestre, o tema jornalístico que lhe chama maior atenção, para trabalhar junto ao seu professor-orientador. A proposta dessa idéia inovadora

¹ Trabalho submetido ao Expocom, na categoria B2.3, modalidade produto, como representante da UFRB.

² Aluno estudante do 4º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da UFRB, e-mail: jadson_maetro@hotmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da UFRB, e-mail: cribeiro@atarde.com.br.



era que o aluno pudesse seguir com o seu orientador até o final do curso, tendo como produto final o seu trabalho de conclusão de curso.

Já no segundo semestre do curso de jornalismo, os trabalhos com os orientadores foram colocados em prática. Daí por diante, pude trabalhar e pesquisar as relações entre o jornalismo e a literatura, especialmente a crônica. Os trabalhos, tanto de pesquisa em sala de aula quanto de produção, ficaram por conta da orientação do professor e escritor Carlos Ribeiro, membro da Academia Baiana de Letras.

2. OBJETIVOS

A crônica *A pescaria* tem os seguintes objetivos:

- 1) Propiciar aos leitores e admiradores do gênero um novo relato do real cotidiano, recortando a realidade vivida por pescadores, no formato literário da crônica;
- 2) Colaborar na comunicação da UFRB com os seus diversos públicos e produzir uma maior interação da universidade com a comunidade na qual ela está inserida, trazendo a tona essas realidades.
- 3) Servir como exercício de influência no real, justificado na proposta da crônica enquanto gênero opinativo.

3. JUSTIFICATIVA

A crônica é a reinvenção da lua abstraída das violações científicas e espaciais, é a metafísica dos postes e das azaléias, é a lupa que permite confirmar com a palavra escrita, se o sabonete Palmolive continua a abrir os poros e manter a pele leve e acetinada. A crônica existe para dar credulidade aos jornais, saturados de notícias reais demais para serem levadas a sério (Diaféria, 1981)

A principal justificativa para a produção da crônica *A pescaria* é mostrar um pouco da realidade de vida dos homens que passam a noite sob a histórica ponte D. Pedro II, que mede 365 metros e divide as cidades de São Félix e Cachoeira, no do recôncavo baiano. Esses homens colhem os peixes do Rio Paraguassú, de onde tiram o sustento de suas famílias pobres e sofridas.

A idéia era mostrar um outro lado, ignorado pelas pessoas que passam diariamente por cima da ponte e nunca tiveram a sensibilidade de perceber nos pescadores um lado mais



humano, e não, apenas, o de serem modelos para as câmeras e lentes importadas, de franceses, norte-americanos, espanhóis e outros estrangeiros que, ao passarem pela D. Pedro II e deparam-se com a cena da pescaria, recortam o que é óbvio sem se dar conta que, por traz daquelas imagens cotidianas, aqueles homens lutam por algo muito simples: a sua sobrevivência.

Por outro lado, *A pescaria* também tem a proposta de trazer para os leitores uma noção do subjetivismo, posto em um texto que relata uma passagem despreziosa, em retorno de uma festa, uma realidade, um drama familiar, de uma maneira menos densa do que a contida nas páginas dos jornais diários, numa linguagem conseqüentemente atraente e agradável.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

É como folhetim que a crônica surge no jornalismo brasileiro, no século XIX. Era publicada junto com pequenos contos, artigos, ensaios breves, poemas em prosa. Um espaço que os jornais reservavam para informar aos leitores sobre os acontecimentos da semana (Massaud, 1979).

A crônica é a forma de expressão do jornalista/escritor para transmitir ao leitor seu juízo sobre fatos, idéias, emoções pessoais e coletivas, o que a coloca no nobre gênero do jornalismo opinativo (Beltrão, 1990)

Como citado anteriormente, a crônica *A pescaria* tem como objetivo mostrar, de uma forma diferenciada, a realidade dos homens que tiram do rio Paraguassú o seu sustento.

Dentro das discussões sobre os gêneros, e em específico a crônica, o professor - orientador se preocupou em explicar e exercitar as mais diversas técnicas, desde a captação, entrevistas, técnicas de entrevistas, até a repercussão do trabalho entre o pequeno, porém ativo círculo de leitores.

Ficou clara a importância da crônica no cotidiano dos brasileiros, e isto pode ser visto pela força que o gênero tem em revistas, jornais, blogs, entre outros meios de comunicação. Às vezes, até os telejornais do país apresentam uma crônica, que serve para demonstrar uma opinião implícita, de maneira irônica, sobre determinado fato.

A crônica, tal como apresentamos, é o espaço da linguagem literário do jornal, enquanto o resto do jornal trabalha a linguagem de forma mais rápida e menos elaborada (Melo, 1987)



O primeiro passo para a produção de uma crônica é ter a noção que, assim como o repórter, o cronista se inspira nos acontecimentos diários, que constituem a base da crônica. Entretanto, há elementos que distinguem um texto do outro. Após cercar-se desses acontecimentos diários, o cronista dá-lhes um toque próprio, incluindo em seu texto elementos como ficção, fantasia e criticismo, elementos que o texto essencialmente informativo não contém.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

A pescaria é uma crônica baseada na experiência de passar sobre a ponte D. Pedro II e perceber, de forma mais ampla, a realidade de vida daqueles pescadores. Tive a curiosidade de querer saber um pouco mais sobre as suas vidas, famílias, bem como relatar um pouco das suas histórias.

O seu título foi baseado na força imagética que a imagem desses homens, munidos apenas das suas latas e linhas esticadas, traz a todos que passam e enxergam o momento da pescaria. É um texto bastante curto, como é característica geral das crônicas. Ao desenvolver seu estilo e ao selecionar as palavras que utiliza em seu texto, o cronista está transmitindo ao leitor a sua visão de mundo. No caso da crônica *A pescaria*, não foi diferente. É possível perceber algumas características próprias enquanto estilo de escrita. Isso contribui também para que o leitor se identifique com o cronista, que acaba se tornando o porta-voz daquele que lê.

6. CONSIDERAÇÕES

Nesse texto apresento rapidamente como foi produzida a crônica *A pescaria*, quais são os seus objetivos e porque a escolha do tema. Também apresento os métodos e técnicas empregadas para a produção e, por fim, descrevo sinteticamente o produto. Gostaria de destacar aqui apenas o esforço em produzir um texto agradável, limpo, e de forma que agrade também aos leitores.

REFERÊNCIAS

BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo Opinativo**. Sulina, Porto Alegre, 1980

MASSAUD, Moisés. **A crítica literária**. São Paulo: Melhoramentos, 1979.



MELO, José Marques de. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1985.

DIAFÉRIA, Lourenço. *Depoimento -Escritor Brasileiro/81*. Secretaria Municipal de Cultura, São Paulo, 1981.